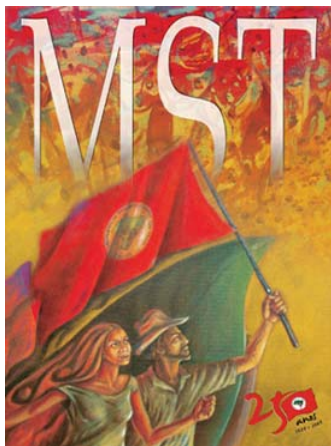


MST COMEMORA 25 ANO DE MUITA LUTA

E o CRESS aproveita a data para reafirmar os princípios fundamentais contidos no código de ética do(a) Assistente Social



Neste mês de janeiro, comemora-se 25 anos de fundação de um dos maiores movimentos sociais pela luta da terra na América Latina. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem uma trajetória de lutas não apenas pela democratização da terra, pelo fim do latifúndio, pela Reforma Agrária e um novo modelo agrícola. O MST vem historicamente buscando transformações na estrutura da sociedade brasileira e um projeto de desenvolvimento

nacional com justiça social.

O MST é fruto da história da concentração fundiária que marca o Brasil desde 1500. Por conta disso, aconteceram diversas formas de resistência como os Quilombos, Canudos, as Ligas Camponesas, entre muitas outras. Em 1961, com a renúncia do então presidente Jânio Quadros, João Goulart - o Jango - assumiu o cargo com a proposta de mobilizar as massas trabalhadoras em torno das reformas de base, que alterariam as relações econômicas e sociais no país. Viviam-se um clima de efervescência, principalmente sobre a Reforma Agrária.

Com o golpe militar de 1964, as lutas populares sofrem violenta repressão. Nesse mesmo ano, o presidente marechal Castelo Branco decretou a primeira Lei de Reforma Agrária no Brasil: o Estatuto da Terra. Elaborado com uma visão progressista com a proposta de mexer na estrutura fundiária, ele jamais foi implantado e se configurou como um instrumento estratégico para controlar as lutas sociais e desarticular os conflitos por terra.

Nos anos da ditadura, apesar das organizações que representavam trabalhadores(as) rurais serem perseguidas, a luta pela terra continuou crescendo. E é nessa conjuntura em que o Brasil vivia de duras lutas pela abertura política, pelo fim da ditadura e de mobilizações operárias nas cidades que, entre os dias 20 e 22 de janeiro de 1984, aconteceu o 1º Encontro Nacional dos Sem Terra, em Cascavel, no Paraná. Este Encontro marca o ponto de partida da construção do MST, quando os participantes concluíram que a ocupação de terra era uma ferramenta fundamental e legítima dos(as) trabalhadores(as) rurais em luta pela democratização da terra.

Desta forma, ao longo desses 25 anos, os integrantes do MST acreditam que as mudanças sociais e econômicas

dependem, antes de qualquer coisa, das lutas sociais e da organização dos trabalhadores(as). Com isso, será possível a construção de um modelo de agricultura que priorize a produção de alimentos, a distribuição de renda e a construção de um projeto popular de desenvolvimento nacional.

Atualmente, o MST está organizado em 24 estados, onde há 130 mil famílias acampadas e 370 mil famílias assentadas. Hoje, completando 25 anos de existência, o Movimento continua a luta pela Reforma Agrária, organizando os(as) pobres do campo. Também segue a luta pela construção de um projeto popular para o Brasil, baseado na justiça social e na dignidade humana, princípios definidos lá em 1984.

Essa luta encontra consonância com os princípios fundamentais contidos no código de ética do(a) Assistente Social. Sendo assim, e acreditando em um outro modelo de sociedade, nós do CRESS 4ª Região, entidade Representativa da categoria profissional, nos solidarizamos e nos colocamos lado a lado a esses(as) trabalhadores e trabalhadoras, lutadores e lutadoras sociais que há 25 anos vêm trilhando uma trajetória de lutas pela transformação do nosso país.

O CRESS se solidariza e se coloca lado a lado a esses(as) trabalhadores(as), lutadores(as) sociais que há 25 anos vêm trilhando uma trajetória de lutas pela transformação do nosso país

Em tempos de mais uma crise do capital e a priorização do Estado Brasileiro no modelo de agricultura agroindustrial, é necessário um impulsionamento da classe trabalhadora nas lutas sociais, com o qual o MST tem papel fundamental.

Desta forma, o CRESS - 4ª Região convoca as(os) Assistentes Sociais a participarem das estratégias de luta do MST e da Via Campesina. E não apenas de suas comemorações, mas da luta do dia-dia dos(as) assentados(as) e militantes da Reforma Agrária, e exigir do Estado Brasileiro um modelo de política agrária que priorize a distribuição de renda e a socialização da riqueza.

Parabéns ao MST pela combatividade e a clareza de suas estratégias na luta por uma Reforma Agrária Popular e Social.

Informações retiradas do site do MST: WWW.mst.org.br